

PALAVRA

ANNO I—NUMERO 10

Organ litterario

ASSIGNATURA: MEZ 500

REDACTORES: FERNANDO CALDEIRA E JULIO CAMPOS

COLLABORADORES: — DD. Delminda Silveira e Ibrantina de Oliveira, Virgilio Varzea, Jansen Junior, Lydio Barbosa, Adolpho Mello, Miguel Faraco, Horacio de Carvalho, Arthur de Mello, Araujo Figueredo, Salles Brazil e José Boiteux

REDACÇÃO—RUA DO SENADO N. 4 (SOBADO)—PUBLICAÇÃO SEMANAL

SANTA CATHARINA — Desterro, 30 de Agosto de 1888

As conferencias pedagogicas da Associação do Professorado Catharinense

AO MEU ILLUSTRADO COLLEGA E PARTICULAR AMIGO WENCESLAU BUENO DE GOUVEA

Sublime é a missão do Professor.

Tem obrigações sagradas que deve cumprir á risca, lembrando-se que em suas mãos se acha o futuro da patria e que lhe compete fazer fructificar os sacrificios que o Estado se impõe. E na verdade se a creança recebe de seus paes a vida material, é aos seus mestres que deve a vida intellectual, pois dos talentos que tiver adquirido, dos costumes que tiver contrahido, das inclinações que tiver combatido, pôde de-

Com effeito, a leitura de um periodico especial, o exemplo de outras sociedades, um conselho de amigo, tudo estimula nosso ardor, sustenta a nossa coragem nas luctas quotidianas. Não raro acontece que ao principiarmos um trabalho que reputamos importante, sejamos de repente desenganados de que carece inteiramente da importancia que lhe attribuiamos, isto só porque outros, levados pelo mesmo desejo, já o experimentaram antes de nós, obtendo effeitos negativos. Outras vezes, pelo contrario, ao encetarmos um trabalho d'esses com o receio natural áquelle que o faz pela primeira vez, chega-nos a grata noticia de que trabalho identico ou semelhante a esse foi cordado de exito; o que naturalmente anima-nos a proseguir, inspirando-nos a necessaria confiança em nós mesmo.

Forão estas sem duvida as razões que actuaram no animo dos Membros da Associação do Professorado Catharinense quando esta approvou — a correspondencia com Sociedades nacionaes ou estrangeiras de igual fim — considerando como um dos meios mais proficuos para a consecução do objectivo da Associação.

Nem podiam os membros dessa Associação deixar de proceder assim, convictos como se achavam de que é necessario desenvolver por todos os meios o circulo das nossas relações sociaes para que melhor possamos at-

contro das idéas e estabelecendo entre elles um laço de solidariedade ver-se-ha levantar e florescer entre nós uma nova geração que, fazendo honra á educação actual, será uma garantia da nossa força e da nossa grandeza no futuro.

LEON LAPAGESSE

ILLUSÕES PERDIDAS

A PINTO DA ROCHA

Tive uma noiva muito linda.

Chamava-se Corina.

Tinha os olhos e os cabellos muito negros

Como os sorrisos da esperança nos sonhos da mocidade. O tempo das flôres começa a annunciar-se pelo chilrear das andorinhas, e Setembro com suas galas e perfumes é já chegado. A primeira aurora que nos céos fulgir, abrirá esses thesouros de ineffaveis perfumes e delicias, que Flora confia a seus vergeis para os festins da Primavera.

O lavrador que vira a tenra gramma crestada pelas geadas, as bellas arvores nuas e gotejantes a tiritarem batidas pelas rajadas hibernaes, alegra-se ao contemplar agora, té sobre as mais duras penhas, mimosas plantas florescidas, o verde musgo renovado e as graciosas trepadeiras enlaçadas em festões ou pendentés em delicados cachos de odoríferas flôres. Oh! como o pobre bemdiz o Céu, revendo em tudo a esperança que fugira até de seu innocente casal!

Vêde como o alegre passarinho já procura os mais florecidos ramos, para, entre perfumes e verduras, esconder o berço de seus tenros filhinhos! E a afanosa abelha, como do seio d'aquella rosada bonina extrahe o dulçoroso succo que faz as delicias de sua colméa!

Além o beija-flôr faceiro e amoroso a saudar com beijos as pudibundas filhas da primavera.

Vêde-o, como attento se libra em face da florida laranjeira! — Porque

emmagrecimento do trabalho, carregada de filhos e de tristezas, pobre e humilde, na mais desoladora viuvez!...

VIRGILIO VARZEA

Desterro.

SANTIFICADO

[IMITAÇÃO]

Quem amou nesta vida um casto seio
E d'esse seio o amôr jámais gozou;
Quem por elle soffreu sem recompensa
E os prazeres da vida abandonou,
Não foi homem que a terra merecesse
perdidos os sorrisos, a inveja e a
nheira da esperança!

DELMINDA SILVEIRA.

Desterro, Agosto, 1888.

GUILHERMINA

A JOÃO CORCOROCA

Eu conhecia muito bem essa rapariga. Ainda tenho saudades, muitas saudades dos seus bellos olhos azues. Ella possuia uma carnadura polposa, de pecego maduro, cheirando a sandalo exquisito, n'uma frescura de linho novo. Tinha o cabello loiro e crespo, cahido flaccidamente por sobre o cóllo agazalhado sempre na maciez delicadissima das chitas lavadas em crystalinas fontes de prata. Seus labios cheios, duros, rubros como romãs, riam continuamente na nevura dos seus dentes.

Era de uma sympathia francamente adoravel, a Guilhermina.

Um dia, ha de fazer tres mezes, encontrei-a lá em baixo, perto da fonte, á sombra das laranjeiras floridas, triste, tão triste que dava pena!

Perguntei-lhe o que tinha, porque chorava, porque nas suas faces rosadas pairava uma melancolia tão profunda. Guilhermina não respondeu. Começou a fitar-me muito. Na luz molhada daquelles seus grandes olhos

de um desgosto; e que terrível contraste me assoma ao coração—hontem, risos e flôres, a immensa campina por onde corriamos juntos, a crystalina fonte onde tanta vez se reflectio o teu rosto de creança travessa;—hoje, lagrimas, o olhar febril pairando sobre tudo e procurando reviver os logares por onde passaste e onde não mais se ouviu a revoada do passarêdo, que exultava em saudações quando te via.

— E' tudo ermo e as andorinhas não esvoaçavam mais em torno da pequenina casa que habitaste. Contigo partiram tambem todas as alegrias das creanças pobres, em cujos olhos retrata-se uma penosa interrogação á duração dessa viagem que emprehendeste.

Ha, porém, um logar de onde nunca te separaste e onde viverás sempre feliz e descuidosa — é no meu coração que te guardo e de onde ninguem ha de arrancar-te, no meu coração que soffre, quando passo pela fonte onde tanta vez se reflectio o teu rosto de creança travessa.

CARLOS JANSEN JUNIOR

Desterro—2 de Julho de 1888.

DESANIMO

Ai! Deus, é já meu peito esfacelado em dores.
Desterro, 8—88.

ESTRADA A FÓRA

Era manhã.

O sol faiscante e vivo, punha no ar uma mornidão trespasante e amollentadora.

Eu caminhava alegre e silencioso, sosinho, alagado de luz.

O caminho alongava-se-me ante os olhos, planuroso, largo, branco, convidativo.

Marginavam-no ininterrompidamente verdurações pujantes e fecundas, d'onde sahiam chilreamentos doces de ninhos, exalações fortalecentes de vida.

Grupos sonoros de meninos satisfeitos e pinóteadores, que córrem, trépam, gritam e estrafégam na distancia livre e preciosa que vae do lar ao mestre, desapareciam ao longe.

Voavam as borboletas.

Aqui e além, desciam riachos, cruzando a estrada, sob pontes rusticas de madeira, n'um rumorejamento eterno e crystalino.

E ao lado das casinhas alvas, limpas, enrozeiradas e agrestes, cheias da felicidade tranquillada e virginal do campo, assoberbavam as cêrcas de pãu á pique, irrompendo n'uma vegetação impetuosa e indomada, as sanguineas e revolucionarias «pancetas», que pa-

sempre novos. Célia sabia gozar da felicidade do seu lar ou da tristeza que o invadissem, sem, comtudo, demonstrar-as espalhafatosas ou sentidissimas.

Nunca a vi triste, mas tambem, confesso, que nunca a vi alegre.

Visitava-a repetidas vezes e nunca, nunca presenciei que o seu rosto alvissimo e de uma bondade extrema enflorado, empallidescesse ou córasse por qualquer nova que eu ou alguém lhe trouxessemos. Ouvi sempre calma os échos retumbantes do prazer, assim como ouvia, na mesma disposição de espirito, os gritos monotonos e doridos de um pezar recente ou de uma dôr cansada por duplos e congelados dias.

Nunca a vi triste, mas tambem, confesso, que nunca a vi alegre.

Célia possuia um coração bondosamente correcto, excepcionalmente probo, e á sua porta, sempre franca a todos, nunca chegára um desgraçado atropellado pela fome e pelo frio, que não fosse servido lautamente com uma parte das suas refeições; nunca o maltrapilho deixou as suas escadas sem que fossem decentemente substituidos os seus farrapos por boas e confortáveis roupas, as que mais proximas estivessem, na occasião, das suas mãos caridosas. Não escolhia palavras para abrilhantar as suas acções: eram as

A RAUL TOLENTINO

Parece que estou vendo o irriquieta Nenê correr desapidadamente sobre as florinhas, que constituem o mais bello encanto do jardim cultivado pelas graciosas mãos de Celina, perseguindo com uma varinha que traz na mão, o interessante colibri, que todo despeitado, vae-se esconder no alvo peito de sua amada, por entre as rendas que o ornão, como pedindo protecção contra a bruteza incessante dessa desarrasoada creança.

E Celina toda sentida, ralha com seu irmão por haver magoado o encanto de seu amor, o seu ideal immaculado, o poeta de sua vida, aquelle que todas as manhãs, ao romper da alvorada, vem lhe acordar, soltando lindos trinados, junto a cabeceira de seu leito.

E tinha razão de tratar tão bem d'aquelle mimosinho de harmonias, porque elle sabia tambem retribuir a sua divida de gratidão.

Depois de serenada a tempestade, elle todo medroso deixa ver seus olhinhos pretos, tão pretos «como uma noite sem luar», pensando ter ainda ao lado seu deshumano aggressor. Mas Nenê não se deu por offendido e eis que corre novamente pisando as odoríferas violetas, atraz de algumas borboletas, que colhendo suavemente a alma das florinhas, deixam-se surprehender pela creança buliçosa e turbulenta.

E o colibri, voando do collo setinoso de Celina, lá vae pousar no jasminei-

EFFEITOS D'UM RAIO

A EDUARDO LARANJA (RIO GRANDE)

Um avaro e um pobre moravam sós n'uma casa: tinha aquelle fôfo leito, o deste uma taboa rasa; mas medonha trovoadá desabou sobre este lar: uma electrica faisca veio o papel lhes mudar: todo o ouro accumulado foi de repente fundido evaporado do cofre, sendo rico empobrecido! Quando o sol de novo bello no azul do céu se viu foi contar alegre o rico o seu ouro: o cofre abriu. «Roubado!» logo á justiça foi depressa queixa dar: imputaram o roubo ao pobre que preso pôz-se a chorar. Mas quando este foi calçar rôto um sapato de couro assentou seu pé, sem meia, sobr'uma... palmilha d'ouro!

FARAGO.

UMA POESIA

CARTAS A JULIO CAMPOS

III

Presadissimo Julio. — Lamento proprio não poder acudir de prompto a qualquer appello que se me faça.

Não respondi logo a tua ultima «missiva» em razão do agglomerado de serviço que tive durante a semana. Agora, porém, que o harmonium da mata faz-se ouvir do alto do choro acompanhando com aquella melodia das cousas santas, na phrase de Reza a oração dos crentes, eu dirijo-te es poucas linhas.

E' domingo. Os fieis ouvem missa os scepticos... descançam apenas.

Tenho dentro da pasta uma poesia feita em resposta á pessima refutação do Padre Senna Freitas ao inimigo G. Junqueiro.

O seu autor, meu particular amigo, confiou-me uma copia, desejando, porém, passar incognito.

Como seja escripta por uma autoridade na materia, «magister inter magistros», incluo-a aqui, para ser

(1) Do meu escriptorio ouve-se tocar o monium.

A florsinha campestre e virginal, orvalhada pelas lagrimas da noite, o deslizar sereno da brisa, suavizada pelas amenidades dos prados, não excediam ao vivo rosado de suas faces, ao sorrir provocante de seus labios.

Era ella a candidez das virgens, o lyrio das flôres, o fructo rosado, appetecido...

No entanto um anno depois Sinhá já não era aquella menina toda alegre e catita, toda sorrisos e alegria. Já não era a florinha modesta, desprezenciosa, nem a criança jovial e prasanteira. Tinha-se operado uma mudança bem sensível no todo d'aquelle amplexo de bellezas, n'aquella harmonia de encantos. Não parecia tão pouco a criança que para todos sorria, para todos estendia olhares, que scintillavam como se em seu rosto estivessem cravejadas estrellas fulgurantes. Custava-me vel-a triste, já não correndo como outr'ora por entre as flôres, as bellas companheiras de sua infancia prematura...

Um dia ouvi uma de suas amigas dizer ter descoberto a causa da melancolia de Sinhá, que era attribuida a um rapazito que por lá passava todas as tardes.

Ella baixou os olhos e corou...

Tinha-se trahido.

Era o—primeiro amor.

FERNANDO CALDEIRA

MADRIGAES

II

Á D. DELMINDA SILVEIRA

A luz clareia a limpida varanda de onde nós dois sentados, por uma janellinha aberta aos ares magnificos da tarde, passeiamos os ávidos olhares por sobre os verdes chromos delicados.

Ao sol das quatro, que arde por entre nuvens d'oiro um rapazito de cabelo loiro e chapéosinho á banda, passa cantando dúlcidas balladas, as balladas de rimas côr de rosa, frescas canções de amor e de esperanças, tão virginaes e cheias de ternuras como os fluidos do olhar das aves mansas.

Ha uma viva saúde nas verduras.

E do mar sobre as oudas socegadas, de espumação radiosa, dos bateis mansamente vão-se abrindo as velas, ás rajadas, como azas brancas, azas de gaivotas de nós se despedindo para longinquas regiões ignotas.

A SETTA, A AZA E O CORAÇÃO

A minha amante fez uma aposta e ganhou-a para meu mal!

— De todas as settas, a minha é a mais rapida! Não leva nem um segundo, para ir do arco ao alvo; neste mundo nada ha que a possa exceder em rapidez.

A minha amante teve um sorrisinho de desdem.

Chegou uma andorinha que disse:

— De todas as azas, ainda a mais veloz de todas é a minha! Não leva nem um segundo a atravessar a planicie de um lado a outro; nunca houve nem ha de haver coisa alguma que a possa exceder em celeridade.

A minha amante encolheu os hombros, desdenhosa.

— O que! perguntou o archeiro, quer talvez que eu acredite que ha alguma cousa que exceda a rapidez da minha setta!

— O que? chilreou o passarinho, conhece alguma coisa mais veloz do que a minha aza?

— Sim!

— Não!

— Não!

Fizeram uma aposta: marcou-se o dia em que se havia de fazer a experiencia.

Mas, ainda a setta não attingira o alvo, ainda a andorinha não tocara

Invade-me sempre pezar quando, por acaso, os meus olhos alcançam, atirada ao fundo do quarto, já quasi envelhecida pelo abandono, a sua gaiola de arame; e sempre que a vejo, e sempre e sempre que a pego ouço ainda, vivissima e confortavel, echoar nos seus quatro pequenos angulos, uma harmonia que me distrahe.

LUIZ NEVES

Desterro.

A MORTE

Meu amor! Meu amor! hirta, gelada, Dorme o somno que amedronta e aterra, O' meu franzino bogary da serra! O' minha rosa pallida e magoada!

A alma gentil, a essencia immaculada Que teu corpo encerron, meu corpo encerra, Pois quando foste á immensa terra N'um beijo eu te sorvi a alma adorada.

Pastam os vermes no teu collo airoso, E sobre os labios teus, anjo saudoso, As negras larvas funeraes se agitam.

E' certo que não sei fazer pasquim, Mas ha de concordar o tal «Senhor»... Que, tambem, ruminar não sei capim!

Composto por Wenceslau Bueno em 1º de Outubro de 1886; na cama, ás 4 horas da madrugada.

DEVANEIOS

AO MEU ILLUSTRE AMIGO FERNANDO CALDEIRA

Era uma bella tarde do mez de Julho. A brisa lenta e suspirosa corria docemente do lado do norte, e o mar movia-se em brandos rôlos, que iam desfazer-se nas praias, bordando-as de largas rendas.

Descuidado da vida, sem pensar no dia em que tem ella de sossobrar nesse revoltado oceano de illusões, contemplava a grandeza do Creador de todos os seres, d'essa Natureza nutritiva e grandiosa, do homem, esse objecto perfeito que tem consigo o facho da razão.

Sempre fui apreciador das sublimidades da Natureza, por isso quando vejo o Cambirella, gigante serra do mar, toda encapellada com o seu barrete côr de fumo, indicâdo mudança de temperatura, eu sinto que minh'alma se perde n'essas grandes contem-

E eu obedecerei ao meu Deus no meio dos punhaes de assassinos.

Povo!... breve soará a tua hora extrema; tu mesmo a assignalaste no decorrer dos tempos.

O anjo exterminador vibra sobre ti a espada da assolação, e tu danças e folgas, ebrio das tuas esperanças.

Essa terra que pisas crês que é um sólo remido por tuas mãos: repara porém; olha que é um sepulchro.

Amplio é o sepulchro d'um povo; dentro em breve tu ahí calarás para sempre.

Crêste-te forte porque sabes rugir como a panthera: mas somente Deus é grande.

Encheste o vaso das tuas iniquidades; elle trasbordou, e a terra ficou polluida.

Malditos os nomes dos que accenderam o vulcão popular; nomes abominaveis perante o ceu e a terra.

Portugal foi pesado na balança da eterna justiça, e a Providencia retirou a mão de cima d'elle.

Derribem-se os altares, cerrem-se as portas dos templos: Deus não acceita os sacrificios, nem ouve as preces, senão com uma expressão de escarneo.

Como o aquilão varre a folha sec-

MUTILADO

VI

E depois dos combates iam os sepultar os mortos.

No campo de batalha abria-se uma grande cova, e simultaneamente se lançavam n'ella os cadaveres de amigos e inimigos.

Porque além do limiar do outro mundo calam todos os humanos.

E o tecto de terra estende-se sobre os muitos que ahi dormiam no mesmo jazigo.

E algum pranto derramado sobre o pó revoltado, e as preces da igreja proferidas pelo sacerdote consolavam os extintos.

Plantava-se a cruz sobre a gleba para consagrar a memoria dos mortos; para pedir a esmola da oração ao que passasse, e para lhe annunciar que todos os que alli repousavam eram irmãos por Jesus Christo; eram irmãos pelo sepulchro.

Perdoavamos para sermos perdoados; perdoavamos porque eramos fortes.

ALEXANDRE HERCULANO.

(Continúa)

MAIS UMA

(SCENAS DE PROVINCIA)

(Continuação)

Pobre mulher! disse o Costa, commovido; e accrescentou:— A filha é uma rica moça.

Mas como o prior descesse á rua, precedido pelo sacristão, o velho Salgueiro apertou cuidadosamente o cigarro entre os dedos amarellos, mettu a ponta apagada na algibeira do collete, e foi tomar o seu lugar no acompanhamento.

Tudo quanto o escrivão disse ao Costa da loja era a pura essencia da verdade. Passados poucos dias, a Benta recebeu um recadinho dos Farias, dizendo-lhe:—Que sentiam muito incommoda-a, que lhe não queriam fazer mal; mas que, emfim, necessitavam do seu dinheiro; havia já tres annos de juros em divida; e, demais, as ordens para a execução estavam dadas mesmo em vida do Camacho. A Benta sabia dos negocios do marido; mas não os conhecia a fundo, em toda a sua realidade desoladora. Este recado consternou-a. Deitou um chaile aos hombros, pôz na cabeça o seu lenço de luto de chita preta, e foi consultar o Salgueiro, que era seu compadre de aguas-bentas.

Quando a mulher entrou, o velho escrivão, sentado á mesa profissional, coberta de oleado preto, tendo em volta a classica saia de baetilha verde muito amarellada já...

de latão, por entre os papeis, no chão de ladrilho da casa, havia um numero incalculavel de phosphoros de pau ardidos, e de pontinhas velhas de cigarros, fumadas até a ultima. Levantou os olhos para a testa, reconheceu a Benta e acolheu-a com um desconsolado:

— Ah! é você, comadre! Já cá a esperava. Sente-se... sente-se.

Mas era difficil saber onde; e elle então ergueu-se, alcanchinado na curva d'aquella vida abancada, tirando de cima de uma cadeira dois registros de tabellião, e o vestido de merinó de uma das filhas, orlado em baixo de lama, conseguindo accomodar a mulher. E, antes que ella fallasse, prevenindo-se:

— Olhe, comadre, você vem mal. Eu hei-de-lhe fazer tudo o que puder, absolutamente tudo; mas o meu tudo é quasi nada. Como escrivão estou amarrado ao que me mandam; e como homem, você bem sabe, que o que ahi se ganha nem sempre chega para o pão dos filhos.

A comadre Benta sabia-o muito bem; varias vezes alguns saccoes de farinha tinham vindo por emprestimo de casa do Camacho para casa do Salgueiro. Mas ella queria sobretudo um conselho; que a esclarecesse; que dirigisse a sua ignorancia desarmada e fraca. O escrivão applicou-lhe a negocio, attan-

do um pouco com dó d'ella; mas no fundo, dizendo-lhe toda a verdade. E como ella hesitasse, querendo ainda pegar-se a uma esperanza, acabou por lhe mostrar esta coisa mysteriosa e temerosa entre todas; esta coisa que pôde ser uma doação, uma quitação, uma escriptura de compra, a fortuna; mas tantas vezes tambem representa a divida, a penhora imminente, a ruina e a miseria—mostrou-lhe um quaderno de papel almaço azul, sellado, escripto de ponta a ponta, correctamente cosido a linha branca. Do quaderno resultava tim-tim por tim-tim, com todas as fórmulas em direito necessarias, que as courelas do Sesmo, e os olivae, e a vinha estavam irremediavelmente perdidas:

—...a não ser, comadre, terminou o Salgueiro que tinha seus laivos de erudição sagrada, a não ser que Deus toque no coração dos Farias, o que me parece muito mais difficil do que curar o paralytico, ou mesmo do que ressuscitar Lazaro.

A viuva não percebeu esta referencia aos Sagrados Evangelhos; nem percebeu as complicações juridicas do negocio; mas ficou sabendo o bastante para sair mais chorosa do que tinha

condoída, promessas vagas de auxilio, nenhum apoio efficaz. Teve, porém, um offerecimento, que nem esperara, nem solicitara.

CORREIO DA "PALAVRA"

Recebemos hontem á ultima hora uma carta do nosso talentoso collaborador, Sr. Lydio Barbosa, communicando não poder continuar na collaboração do nosso jornal, por falta de tempo para envolver-se nas lides litterarias.

Lamentando sinceramente este facto, que coincide com outros que se têm dado nesta capital e que pôdem ser considerados como causa-immediata dessa inesperada retirada, a bem de desfazermos quaesquer conjecturas que possam pairar em animos desprevenidos e affeitos a verem sempre pelos prismas mais negros os successos de qualquer ordem, temos a dizer que o nosso laborioso amigo retira-se deste jornal rodeado da estima e consideração que sempre soube esta redacção votar a sua pessoa e ao seu bello talento.

Para constatar a veracidade do que affirmamos e a causa da retirada do Sr.

Lydio Barbosa, transcrevemos a sua carta:

«Senhores redactores da «Palavra».— Saúdo-vos, fraternalmente.

«A minha profissão de empregado do commercio, impõe-me deveres inalienaveis no limites do balcão, por isso, encontro-me na imperiosa necessidade de retirar-me do honroso lugar que fui, cavalheirosamente, convidado a occupar na collaboração d'esse semanario, e cujas funções esforcei-me por desempenhar do melhor modo possivel á minha reconhecida incompetencia na especie.

«Ao despedir-me, pois, de vossas senhorias cumpre-me:

— «agradecer-lhes as immerecidas distincções que dispensaram-me,

— «e offerecer á «Palavra» não só o meu como tambem o concurso dos meus bons amigos e estimadissimos collegas.

«Torna-se preciso, senhores redactores, a publicidade d'este aviso.

«Os meus respeitos a vossas senhorias, de quem subscrevo-me—Amigo obrigado, —LYDIO BARBOSA.—Desterro, 1° de Setembro de 1888.»

Sentimos profundamente que este apreciado amigo, cujo talento masculino é mais que reconhecido, é admirado, e cuja probidade e criterio, estão acima de todas as suspeitas, resolvesse a deixar-nos

MUTILADO